

Nossas raízes judaicas...as tradições de Jesus

Rosh Hashaná – Ano Novo Judaico

Ao anoitecer do dia 20 de setembro [2017] os judeus ao redor do mundo começarão a celebrar *Rosh Hashaná*—literalmente —Cabeça do Ano —marcando o final de um ano litúrgico judaico e o começo de outro. *Rosh Hashaná*, o primeiro dia do mês de *Tishri*, é também um ponto crucial em um processo de auto reflexão que iniciou 30 dias antes e chegará ao clímax no 10º dia do mês, *Yom Kipur*.

Durante todo mês anterior (*Elul*) as pessoas estiveram em penitência – mais ou menos como a Quaresma cristã em preparação para a Páscoa. *Rosh Hashaná* inicia um tempo de renascimento e renovação enquanto o povo judeu entra nos “Dias de Temor”: dez dias de auto avaliação e comprometimento com uma mudança de hábitos. Estes dez dias chegam ao clímax com o mais sagrado de todos os dias do ano do calendário judaico, *Yom Kipur*— “O Dia do Perdão”. Durante os dias de Temor, os judeus fazem *teshuvah* (expição) buscando o perdão de Deus enquanto eles refletem sobre seus erros cometidos no ano passado, e, ao mesmo tempo, visitam ou chamam os outros, para buscar o perdão por suas faltas e transgressões.

Enquanto a festa de Ano Novo é um momento de reconciliação e penitência, ela é também um tempo em que as famílias judias se reúnem para celebrar o ano que está acabando e alegremente antecipar o outro. Nas primeiras duas noites de *Rosh Hashaná* as famílias se encontram para uma refeição festiva durante a qual eles simbolicamente mergulham pedaços de maçã e pão no mel e desejam uns aos outros “*Shanah tovah umetukah*” (Ano Novo feliz e doce!)

Na primeira tarde de *Rosh Hashaná* alguns judeus vão a um lugar onde tenha água corrente e jogam pedaços de pão na água para simbolizar os pecados que eles cometeram durante o ano que passou. Esta tradição vem do profeta Miquéias que declarou que os judeus deveriam jogar seus pecados nas profundezas do mar (Mq. 7:19).

Uma das características especiais das orações de *Rosh Hashaná* é o toque do *shofar* (o chifre do carneiro). O *shofar*, ouvido pela primeira vez no Sinai, is é ouvido novamente como um sinal da redenção que vem da direção da qual todas as esperanças estão voltadas. Desde os tempos antigos as notas distintas do toque do *shofar* teem sido entendidas como um chamado ao arrependimento.

“Você que dorme, acorde! Busque suas obras e se arrependa.” (Maimonides 12th C.)

Durante os 10 Dias de Temor a tradição imaginou Deus como num trono de julgamento. A tradição judaica antiga da Babilônia falou de anjos como precursores e defensores numa corte celestial. A noção posterior e contemporânea é aquela do Deus do Julgamento como a consciência interna. Deus nos convoca simbolicamente durante esta época, mas na realidade todo o tempo, para sermos o melhor que pudermos moralmente, espiritualmente e eticamente – o que significa que nós devemos estar abertos à mudança e à presença do divino em nossas vidas.

e traduzido por Maria Cecília Piccoli – Associação do Colégio Nossa Senhora de Sion, Curitiba, Brasil

Copyright © *Etz Hayim*—“*Tree of Life*” www.etz-hayim.com

Recursos para relações Judaico-Cristãs e diálogo, e um articulação bíblica, espiritual e litúrgica de auto consciência e cooperação.